

IAOD dos Deputados Iau Teng Pio e Wong Chon Kit em 21.07.2026

Promover a mudança dos conceitos de saúde e construir um sistema proactivo e abrangente de avaliação da saúde física e mental

O 15.º Plano Quinquenal Nacional dedica um capítulo específico à “aceleração da construção de uma China saudável”, e em 29 do mês passado, o Conselho de Estado, em reunião executiva, também aprovou o “15.º Plano Quinquenal relativo à Saúde do Povo”, definindo expressamente a estratégia de prioridade à saúde. O Governo de Macau tem-se alinhado activa e continuamente com as directivas nacionais, tendo lançado recentemente actividades comunitárias como “Estação de Saúde e Bem-Estar” e “Desafio de Emagrecimento”, no sentido de integrar a saúde na gestão urbana e na vida quotidiana da população, com resultados notáveis, o que merece o meu reconhecimento. Com base nisso, a fim de promover a mudança da mentalidade da população de “procura passiva por cuidados médicos” para “prevenção activa e detecção precoce”, e de aprofundar ainda mais a construção de uma “Macau saudável”, sugiro o seguinte:

Primeiro, estabelecer uma via de auto-diagnóstico para promover a mudança de mentalidades.

O 15.º Plano Quinquenal Nacional já incorporou os principais indicadores de saúde no sistema de indicadores centrais, e a Comissão Nacional de Saúde também propôs a criação de um regime de avaliação de impactos na saúde. Macau lançou diversas actividades de promoção da saúde com progressos evidentes, mas os residentes continuam a não dispor de um processo integrado de avaliação da saúde completo e acessível em qualquer altura e lugar. Actualmente, a “Minha Saúde” da Conta Única oferece ferramentas individuais de avaliação, como pressão arterial, lípidos no sangue e peso, mas as funcionalidades estão dispersas, dificultando a auto-avaliação fluida e abrangente. Assim, sugiro que o Governo estabeleça uma “via integrada de auto-diagnóstico”, centrada num questionário simples que abranja diversas dimensões, tais como o índice de peso, a pressão arterial, os hábitos de vida e a qualidade do sono. Com esta ferramenta, quando forem detectados sinais de risco, os residentes podem receber alertas imediatos e ser automaticamente orientados para acompanhamento médico subsequente ou para recomendações de estilo de vida, aumentando significativamente a facilidade e a vontade de participar na gestão proactiva da saúde.

Segundo, integrar a avaliação da saúde mental para atender grupos com necessidades ocultas.

Actualmente, a sociedade valoriza cada vez mais o equilíbrio físico e mental dos cidadãos. O actual mecanismo de “quatro níveis de prevenção coordenada” e a aplicação para telemóvel “Avaliação Rápida da Saúde Mental” destinam-se principalmente a pessoas que já reconhecem ter necessidades específicas. Contudo, ainda existem na comunidade muitos indivíduos em situação de “doença sem consciência”, que muitas vezes não detectam o seu próprio estado e, por isso, perdem oportunidades de assistência oportuna. Assim sendo, sugiro a inclusão da avaliação da saúde mental no sistema de auto-avaliação acima referido,

a realização de triagem por níveis através da aplicação de escalas padronizadas, e o envio proactivo de recomendações personalizadas para casos com risco potencial, tornando possível a detecção e intervenção precoces, protegendo assim a saúde mental de um maior número de residentes.

Terceiro, promover a partilha de dados médicos para construir um circuito terapêutico fechado.

Após a identificação de problemas pelo sistema de avaliação, apenas com a prescrição de tratamentos subsequentes será possível formar um circuito médico completo. Sugiro aproveitar a complementaridade entre os sectores público e privado no sistema de saúde, bem como maximizar a funcionalidade das plataformas existentes de grandes volumes de dados. Depois de identificar riscos para a saúde, o sistema de avaliação, além de fornecer automaticamente recomendações de tratamento e encaminhamento, poderá detalhar e elencar informações práticas sobre as instituições médicas públicas e privadas próximas, qualificações dos médicos e horários de consulta, facilitando a escolha de cuidados médicos de acordo com as preferências individuais. Isto não só contribui para aliviar a pressão sobre o sistema de saúde pública através da colaboração entre os sectores público e privado, como assegura que os residentes recebam cuidados imediatos e convenientes, concretizando verdadeiramente um circuito completo de serviços médicos ao longo de toda a cadeia “prevenção-triagem-diagnóstico-reabilitação”, garantindo uma protecção à saúde contínua e sem interrupções.